



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Caracterização do povo brasileiro no livro didático de Língua Portuguesa para o Ensino Médio

Débora Melo Dos Santos MASSAO (UEMS)¹

Thiago Moessa ALVES (UEMS)²

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de elaborar considerações iniciais sobre a forma como o povo brasileiro é representado no livro didático utilizado na rede de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, nomeado de Se liga nas linguagens: Português (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2020). Foi dada uma abordagem qualitativa para a pesquisa, sob os moldes do método descritivo-analítico. As discussões partem das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que incluem a história e cultura dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas no currículo da educação brasileira. Foi identificado que há uma presença do povo brasileiro no livro didático em sua diversidade, o que se considera importante para a valorização, aceitação, respeito, e reconhecimento do povo brasileiro. O livro didático analisado, demonstrou uma certa preocupação em representar nos textos e ilustrações a história e cultura dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas, entretanto, poderiam ser utilizados, textos, poemas, músicas, que divulgassem a cultura e a história do povo brasileiro, do ponto de vista dos povos africanos e indígenas, para que os alunos tivessem conhecimento diversificado sobre o povo brasileiro. Foi possível concluir que a visão estereotipada e eurocentrada sobre os povos indígenas e afro-brasileiros prevalece nos raros e incipientes momentos em que essas culturas são tematizadas, sobretudo porque os discursos presentes são organizados a partir do branco em sua maioria.

Palavras-chave: Livro Didático. Língua Portuguesa. Povo Brasileiro.

1 Introdução

Este estudo nasce como uma atividade da disciplina de *Estudos Aplicados ao Ensino de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa II* em andamento no Curso de Letras, licenciatura, habilitação Português, Inglês e suas literaturas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, Unidade Universitária de Dourados.

¹ Acadêmica de Letras, licenciatura, habilitação Português/Inglês e suas literaturas. def_melo@hotmail.com

² Professor substituto nos cursos de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados (UEMS). thiago.alves@uems.br



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Trata-se de uma disciplina pensada para preparar o graduando para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e que pretende estudar “princípios que subsidiam o ensino/aprendizagem de linguagem no Ensino Médio” (UEMS, 2019, p. 42). Desse modo, em um primeiro momento, foi realizada uma caracterização do Ensino Médio, seu histórico e legislação de seu do início da sua implementação até a proposta do Novo Ensino Médio, bem como, foram analisadas as orientações, diretrizes e documentos oficiais desta etapa de ensino, com destaque para os Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio (BRASIL, 2000), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (BRASIL/SED, 2021).

Feito isso, foram realizadas análises do Livro Didático (LD), utilizado na rede de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, nomeado de Se liga nas linguagens: Português (ORMUNDO; SINISCALCHI, 2020), da Editora Moderna.

Dentre as várias questões analisadas em sala de aula, em grupo, foi promovido um debate sobre representações do povo brasileiro no LD, conteúdos privilegiados, o espaço dedicado à literatura, gêneros discursivos presentes e ausentes, análise linguística, oralidade, leitura e escrita, concepções declaradas de linguagem x concepções subjacentes nas atividades propostas e na progressão de conteúdo.

Há, portanto, outras pesquisas publicadas nestes anais fruto da mesma situação de ensino e com a mesma introdução, a saber: (CARVALHO; ALVES, 2023); (CONTI; ALVES, 2023); (CRUZ; ALVES, 2023); (DIAS; ALVES, 2023); (MORAIS; ALVES, 2023); (PILONETO; ALVES, 2023); (SANCHES; ALVES, 2023); (SANTOS; ALVES, 2023).

Dentre os vários temas já citados, esta pesquisa dedicou-se a um olhar mais atento para a forma como o povo brasileiro é caracterizado no livro didático, conforme considerações no capítulo seguinte.

2 Aporte teórico

Segundo Choppin (2004), o livro didático é um recurso disponibilizado aos estudantes e professores para que esse tenha acesso a conteúdos específicos. Ou





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

seja, é uma importante ferramenta para construção do conhecimento. Trata-se de um material elaborado com o objetivo de transmitir conhecimento, sendo para os estudantes uma fonte de informação que traz novas leituras e visão de mundo, possibilitando uma variedade de interpretações.

Os textos e ilustrações assumem uma importante representação de ensino, pois em muitos livros didáticos ainda aparecem imagens e textos, equivocadas que indicam uma visão de mundo distorcida que contribuem para conclusões errôneas e preconceituosas a respeito da contribuição que cada grupo social dedicou à formação da cultura do país.

Desse modo,

Os textos e imagens identificarão se existe um determinado sujeito com posição de destaque, com poder e prestígio, ou um determinado sujeito sendo privilegiado, ou os negros ou povos indígenas sendo representados de forma estereotipada, um exemplo que podemos visualizar é sempre sendo os negros como físicos sendo avantajados e traços negros, extremamente marcados (PINTO, 1987, s/ p.).

Nesse mesmo sentido,

O livro didático ao veicular estereótipos que expandem uma representação negativa do negro e uma representação positiva do branco, está expandindo a ideologia do branqueamento que, se alimenta das ideologias, das teorias estereótipos de inferioridades / superioridades raciais, que se conjugam com a não legitimação pelo Estado, dos processos civilizatórios indígenas e africanos, entre outros, constituintes da identidade cultural da nação (SILVA, 1989, p. 57).

Tendo em vista esses princípios buscamos compreender se existe a presença marcante e de um determinado grupo no livro didático, ou se há caracterização de todos os povos, bem como se há hierarquias na forma como cada povo é caracterizado.

Nos diferentes contextos históricos, as narrativas didáticas apresentam os povos brasileiros de diferentes maneiras. Num primeiro momento quando negros e indígenas constavam nos manuais didáticos, apareciam como sujeitos inferiores. É somente no século XIX que os discursos sobre os povos brasileiros começam a se



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

fortalecer e iniciam os avanços sobre as representações dos povos brasileiros nos livros didáticos (SOUZA, 2015).

A partir da Constituição Federal (BRASIL, 1988), e da forma como esta fortaleceu os movimentos sociais, intensificam-se os discursos sobre igualdade entre os povos brasileiros. Nesse contexto, os livros didáticos receberam muitas críticas pela maneira que abordavam temas relacionados ao nosso povo.

Além da CF, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), fortalece uma visão de educação democrática e universal. Assim, estabelece que “[...] o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígenas, africanas e europeia” (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, é necessário que o LD respalde uma educação que preze pela diversidade, ética e pluralidade cultural. Com isso, foi criado o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) com a finalidade de avaliar de forma pedagógica os livros didáticos antes de chegarem nas escolas, sendo que, o órgão responsável pelo PNLD é Ministério da Educação (MEC). Nessa direção, cabe lembrar que:

[...] a submissão dos livros a um processo de avaliação criterioso e sistemático passou a requerer que editoras buscassem adequar as suas produções aos padrões estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e, conseqüentemente, produzissem livros que atendessem em certa medida às perspectivas teóricas mais atuais no campo do ensino (CAVALCANTI; SILVA, 2016, p. 69).

Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), junto com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) norteiam a elaboração, os planejamentos de ensino nas instituições escolares e os regulamentos de avaliação dos livros didáticos pelo PNLD. Da mesma forma, possibilita aos professores mais liberdade para escolher livros didáticos, ou seja, auxilia o professor a ser mediador para que o estudante adquira uma posição crítica, sobre a história e a cultura do país.

3 O livro didático *Se liga nas linguagens: Português para o Ensino Médio*





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

Este capítulo se dedica à uma breve descrição do livro em questão no que tange aos objetivos de pesquisa propostos. Estruturalmente, o livro apresenta duas seções:

Parte 1 – Literatura – Capítulos 1 ao 15; e

Parte 2 – Análise Linguística e Semiótica – Capítulos 16 ao 32.

Por fim, finaliza com os objetivos e justificativas das propostas didáticas da obra e identificação das competências gerais e específicas e das habilidades da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

O livro contém muitos textos. A maioria das personagens ilustradas é branca. Já na ilustração da capa há um jovem negro, com uma mochila nas costas, sentado, feliz, conectado, o que transmite a ideia de que jovens como o da figura têm acesso à tecnologia e a educação.



Figura 1: Capa do livro

Há 17 anos, a Lei 10.639 (BRASIL, 2003) foi aprovada para alterar a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996) e incluir no currículo a obrigatoriedade do



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas do país. O objetivo é resgatar a contribuição do negro na formação do Brasil, sem restringir o tema à escravidão, elevando a autoestima de alunos pretos e pardos. Embora exista há quase duas décadas, a lei ainda não está totalmente implementada nas escolas, e o LD é uma ferramenta muito importante para a efetivação da lei, de modo que “ainda não rompemos com essa imagem do indivíduo negro ora submisso, ora perigoso” (VIANA, 2020).

Realização Apoio





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"


CAPÍTULO 4

Quinhentismo: escritos sobre um outro mundo

PERCURSO DO CAPÍTULO

- Os primeiros textos sobre o Brasil
- A carta de Pero Vaz de Caminha
- A expansão da fé cristã por meio da literatura
- Os movimentos literários do Brasil

Biblioteca cultural



Indígena da etnia Guarani Mbyá na Aldeia Mata Verde Bonita. Conheça o grupo Mbyá, acessando o site: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani_Mbya> (acesso em: 29 abr. 2020).

Sociedades que não desenvolveram registros escritos.

Pra começar

Leia o poema a seguir, criado para ser cantado. Trata-se de um canto dos Mbyá, subgrupo do povo guarani que habita a planície costeira da Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul. O texto é uma tradução para o português feita em parceria com representantes do grupo.

A terra que se abre como flor

Vamos nessa vamos partir desta terra
Vamos nos mandar
Para que os filhos desta terra
Terra de sofrimentos
Os poucos Mbyá que sobrem sobre ela
Fiquem numa boa.
Eles dirão:
Ficamos numa boa.
Estamos numa boa.
A terra se abre como flor:
Todos podem ver
Nossa pequena família numa boa.
Alimentos brotam por encantamento para nossas bocas.
Queremos
Encher a terra de vida
Nós os poucos (Mbyá) que sobramos
Nossos netos todos
Os abandonados todos
Queremos que todos vejam
Como a terra se abre como flor

SEQUERA, Guillermo (org.). *Kosmofonia Mbya Guarani*. Tradução: Douglas Diegues em colaboração com Kerechú Pará e Ramón Barboza. São Paulo: Ed. o morto q fabla, 2006.

1. O que você acha que significa ficar “numa boa”, no contexto da canção?
2. Como a canção dos Mbyá dialoga com o fato de que, desde a chegada dos europeus no século XVI, os indígenas vêm sofrendo perdas?

Ao contrário da canção dos Mbyá, a maioria dos textos que você estudará neste capítulo revela a perspectiva do homem branco.

Os primeiros relatos escritos a respeito do Brasil do século XVI deixam transparecer a visão eurocêntrica, isto é, um ponto de vista que considera os valores europeus como universais. Além disso, como, na época das grandes expedições, as tribos brasileiras eram ágrafas, não há registros de uma segunda visão, o que dificulta a superação do eurocentrismo.

Embora sem grande valor artístico, esses relatos têm importância histórica inegável, uma vez que forneceram dados sobre a formação do Brasil, inclusive sobre os interesses econômicos ligados ao projeto do descobrimento. Além disso, serviram de fonte de inspiração para muitos escritores brasileiros que, anos mais tarde, participariam do processo de construção de uma literatura representativa da nossa identidade.

Figura 2: o Século XVI

A Figura 2 apresenta um poema criado para ser cantado que trata dos indígenas Mbyá, um subgrupo dos Guarani que habita a planície costeira da Lagoa dos Patos, no Rio Grande do Sul.



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

O livro destaca no Poema *A terra que se abre como flor* (SEQUERA, 2006) as perdas que os povos indígenas vêm sofrendo aos longos dos anos.

O presente texto é utilizado como destaque para o estudo do período literário denominado Quinhentismo. Há, no capítulo, a carta de Pero Vaz de Caminha, texto que, conforme a visão do colonizador, constrói uma imagem de que os povos indígenas não tinham cultura, língua, arte e conhecimento até o momento da invasão.

Apesar de a questão indígena ser pontuada em alguns momentos, como neste exemplo da chegada dos europeus às nossas terras, há sempre o reforço de estereótipos, de forma que não se considera que já havia por aqui povos com cultura, língua, conhecimento e arte.

Por vezes, a questão indígena é atrelada à preservação ambiental, como na imagem a seguir.

3. Analise este grafite do artista amazense Raiz, em que uma criança indígena é retratada.

Grafite em Manaus (AM), de Raiz, 2017.

- Descreva a forma como Raiz representa o corpo do indígena e analise o efeito expressivo obtido.
- Na sua leitura do grafite, o que está sendo representado pelo círculo amarelo posto atrás da cabeça do menino?
- Qual é sua interpretação dos elementos que estão à volta do menino nessa obra?
- Tanto os cronistas que estiveram no Brasil nos séculos XVI e XVII quanto os árcades analisaram a diferença entre a cultura dos brancos e a dos indígenas. Você consegue associar o grafite de Raiz a essa temática? Justifique sua resposta.

55

Figura 3: grafite

Nota-se a partir do *corpus* recortado livre e subjetivamente de forma exemplificativa que a temática indígena aparece de forma bastante insipiente e



VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

sempre pautada na visão do não indígena sobre o indígena. Não há o discurso do próprio indígena presente na obra.

4 Considerações finais

Esta comunicação apresenta uma primeira leitura sobre o modo como a população brasileira é caracterizada em obras didáticas, mais especificamente no Livro Didático *Se liga nas linguagens: Português*, da Editora Moderna.

Observou-se a omissão de alguns assuntos importantes sobre a caracterização dos povos brasileiros, sobretudo no que tange à valorização das culturas afro-brasileira e indígena. Notou-se também que nos momentos em que essa temática aparece, prevalece o discurso eurocentrado, ou seja, a interpretação do branco com seus valores sobre os povos negros e indígenas, de forma a invisibilizá-los e menosprezá-los.

Ressalta-se a negligência na abordagem de temas como acesso e permanência dos povos indígenas e negros nas escolas, a divulgação de autores, e escritores negros e indígenas, e, sobretudo a valorização da mulher negra e indígena no material analisado.

Espera-se que o debate realizado durante a comunicação possa contribuir com direcionamentos mais profícuos para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso da primeira autora, que, abordará temática semelhante.

5 Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. MEC/SEB. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 16 jun. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em 16 jun. 2023.





VI SEMINÁRIO FORMAÇÃO DOCENTE: INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA "Escola e Universidade em tempos de reconstrução"

CHOPPIN, ALAINL. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, set./dez. 2004, p. 557

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio.** Campo Grande-MS: SED, 2021. Disponível em <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/Curriculo-Novo-Ensino-Medio-v1.1.pdf>. Acesso em 16 jun. 2023

ORMUNDO, W; SINISCALCHI, C. **Se liga nas linguagens: Português.** São Paulo: Moderna, 2020.

SILVA, A. C. **Desconstruindo a Discriminação do Negro no Livro Didático(online).** 2 nd ed. Salvador.EDUFBA.2010.100p ISBN 978-85-232-1178-3 Available from SciELO Books, < <http://books.scielo.org> >

SILVA, A. C. **A Representação Social do Negro no Livro Didático: O que Mudou? Por Que Mudou?** Salvador: EDUFBA, 2 ou.

SILVA, C; FLÁVIA. **A Análise da Representação do/a Negro/a em Livro um Livro Didático.** Revista África e Africanidades. Ano 8 – n.20/Jul.2015. ISSN 1983-2354.

SOUZA, BARBOSA; KELI, GLEICE. **Os “Esquecidos das Histórias” E a Lei 11.645/08: Continuidades ou Rupturas? Uma Análise sobre a Representação dos Povos Indígenas do Brasil em Livros Didáticos de História.** Dissertação ao Pós-Graduação em Educação. Acadêmico da Universidade Estadual de Feira de Santana, Junho, 2015, p. 13-122.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – habilitação Português/Inglês.** Dourados, 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1zdQLxEbhMgUTF3-6oa-9KzVd6G2ej5XN>. Acesso em 16 jun. 2023.

Realização Apoio



Universidade Federal da Grande Dourados

